

Trocas podem atingir US\$ 5 bilhões

por Pedro Cafardo
de São Paulo

Os acordos bilaterais de comércio, com a abertura de linhas especiais de crédito recíproco, podem representar importante alternativa para o Brasil em 1983. O diretor da Wharton Econometric Forecasting Associates, Gabriel Gutierrez, previu ontem, em São Paulo, que esses acordos, envolvendo países da América Latina e Nigéria, poderão proporcionar crescimento entre US\$ 4 bilhões e 5 bilhões na receita comercial do País no próximo ano.

A Wharton é uma instituição dos Estados Unidos

(Philadelphia-PA) que há anos faz previsões econômicas sobre a economia brasileira. Segundo Gutierrez, os esforços do governo brasileiro para implementar esses acordos bilaterais farão parte de um dos cenários a serem apresentados pela entidade em sua reunião do próximo mês, em Washington, a partir da qual a Wharton formulará suas novas projeções sobre a economia brasileira nos próximos anos.

Os entendimentos do governo brasileiro com seus parceiros em desenvolvimento, em busca desses acordos bilaterais, opina Gutierrez, poderão ser fa-

tor determinante para o desempenho da economia do País em 1983. Em caso de sucesso, ele não descarta a previsão de um crescimento de PIB de 1,5 a 2,0% no próximo ano. Fora isso, contribuição adicional na área externa só poderia vir de um possível aumento dos preços das "commodities" exportadas pelo Brasil. Essa possibilidade estaria excluída no caso do café, porque a safra brasileira será grande em 1983, o que impedirá recuperação no preço internacional. As cotações da soja, entretanto, teriam chegado ao fundo do poço (queda de 15% nos primeiros sete meses de 1982) e poderão apresen-

tar recuperação porque estão previstas quebras na safra de soja norte-americana e na safra de grãos soviética. Os principais indicadores da economia norte-americana também seriam mais favoráveis em 1983, segundo a Wharton. O PNB dos Estados Unidos, estimado em US\$ 3,7 trilhões (nominais) para o ano que vem, deverá crescer 3,9%, enquanto a taxa média anual de juros ficará em 13,2%. Tanto a variação do PIB quanto a "prime rate", portanto, contribuiriam a favor. Com a recuperação da economia aumentaria o mercado para exportações e, com a redu-

ção nas taxas de juros (a média deste ano será em torno de 15%), o serviço da dívida brasileira seria aliviado.

Diante dessas perspectivas, Gutierrez acredita que o Brasil tem chances de administrar suas contas externas em 1983 sem recorrer, necessariamente, a ajuste violento que impli-

que forte recessão. A menos que "alguma nova loucura" venha a conturbar o mercado internacional. Uma dessas "loucuras", diz Gutierrez, poderia advir de uma recaída nacionalista no México, suficiente para provocar retração fatal nas fontes supridoras de recursos no mercado internacional.